

- BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES
- BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR
- AGÊNCIA ESPECIAL DE FINANCIAMENTO INDUSTRIAL - FINAME

Dezembro
97

BNDES 45
ANOS



DISTRIBUIÇÃO NACIONAL • ANO XI • Nº 112

CRÉDITO POPULAR

ONGs DE DEZ ESTADOS RECEBEM R\$ 6,8 MILHÕES

A diretoria do BNDES aprovou financiamentos no valor total de R\$ 6,8 milhões para aplicação em operações de crédito produtivo popular nos estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Sergipe, Paraíba, Bahia, Goiás, Pará e Espírito Santo. Os recursos, provenientes do Programa de Crédito Produtivo Popular, na modalidade BNDES Solidário, serão repassados pelos Centros de Apoio aos Pequenos Empreendimentos - Rede Ceape, com exceção do crédito concedido a Minas Gerais, que será aplicado pelo Fundo de Apoio ao Empreendimento Popular - Faep, de Juiz de Fora (MG).

A FAEP - ONG criada em agosto deste ano sob orientação do Programa de Crédito Produtivo Popular do BNDES - vai receber um financiamento de R\$ 1 milhão para repassar a

microempreendedores, formais ou informais, de Juiz de Fora. Este município mineiro tem 11.835 empresas nos setores industrial, comercial e de serviços. Deste total, cerca de 70% são pequenas ou microempresas.

CEAPE - A Rede Ceape já atua em 12 estados da Federação. Seu objetivo é incentivar o desenvolvimento de pequenos empreendimentos através da concessão de crédito, assessoria e capacitação gerencial aos microempreendedores, informais ou formais.

Para montar o seu sistema de informações, os Ceapes contam com o apoio da Fenape (Federação da qual participam todos os Ceapes); de instituições internacionais ligadas ao setor; de prefeituras e associações regionais comunitárias; e de diversas instituições públicas e privadas.

No âmbito internacional, destacam-se as parcerias com o Banco

Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a Unicef, que têm participado da criação e desenvolvimento de quase todos os Ceapes, tanto com recursos não reembolsáveis, para estruturação e custeio, como no aporte de recursos para os fundos de crédito. Além dessas parcerias, a Rede Ceape conta também com o apoio da ONG Accion International, dos Estados Unidos.

Em dez anos de existência, a CEAPE realizou cerca de 50 mil operações de crédito produtivo popular, totalizando R\$ 37,3 milhões. Neste período, foram criados ou mantidos 26.618 postos de trabalho e apoiados 16.442 empreendimentos. O valor médio dos créditos concedidos é de R\$ 760,00.

ONG de Juiz de Fora recebeu R\$ 1 milhão para microcrédito

ASSINADO COM BID CONVÊNIO DE US\$ 7,5 MILHÕES

O BNDES e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) assinaram no mês passado um convênio no valor de US\$ 7,5 milhões, destinados a financiar projetos de criação ou aprimoramento de ONGs especializadas na concessão de crédito produtivo popular a microempreendedores.

Os recursos do convênio - US\$ 5 milhões aportados pelo BID e US\$ 2,5 milhões pelo BNDES - vão somar-se às aplicações do BNDES em seu Programa de Crédito Produtivo Popular, criado no segundo semestre do ano passado. Destinado a prover crédito para viabilizar empreendimentos produtivos da população de baixa renda, o pro-

grama vem formando uma ampla rede nacional de instituições especializadas na concessão de microcrédito.

Após um período inicial de cuidadosa articulação de parcerias, o programa começa a operar em diversos municípios em todo o País. Além de apoiar financeiramente essas instituições, o BNDES presta também assistência técnica através de treinamento de seus profissionais. Esse tipo de treinamento, inédito no Brasil, tem por objetivo formar pessoal qualificado para trabalhar como agente de crédito do programa.

O Programa de Crédito Produtivo Popular tem duas modalidades: o BNDES Solidário (com uma dotação inicial de R\$ 18 milhões) e o BNDES Trabalhador

(com dotação inicial de R\$ 51 milhões). O primeiro é operado através de ONGs dedicadas à concessão de crédito popular que atuam na aplicação de recursos de origem pública e/ou de organismos multilaterais. O segundo é administrado pelos governos estaduais, que estão constituindo fundos especiais, com a participação de pelo menos 10% dos seus municípios, para aplicação em microempreendimentos.

A iniciativa de firmar o convênio resulta de um protocolo de entendimento firmado em março deste ano entre o BNDES e o BID com o objetivo de estabelecer uma estratégia de atuação conjunta na área de crédito produtivo popular.

CAPTAÇÕES NO EXTERIOR ESTE ANO SOMAM US\$ 1,8 BILHÃO

As captações de recursos do BNDES no exterior realizadas este ano totalizaram US\$ 1,825 bilhão, dos quais US\$ 950 milhões em operações de emissão de bônus, US\$ 600 milhões em contratos de empréstimo com o BID e o Eximbank do Japão, e US\$ 275 milhões em operação de empréstimo realizada com 26 bancos internacionais.

A última operação foi realizada em outubro: um lançamento de bônus no mercado alemão no valor de 400 milhões de mar-

cos (cerca de US\$ 228 milhões), com prazo de 20 anos. Este prazo é o maior já obtido pelo BNDES em operações de emissão de bônus, e também o maior já alcançado por empresas brasileiras em operações dessa natureza e por emissores brasileiros em geral no mercado alemão. Até agora, apenas o Governo do Brasil alcançara prazos mais dilatados (30 anos), embora em outros mercados - dólares e libras. Mesmo em contratos junto a agências governamentais e multilaterais o prazo de 20 anos é excepcional.

A captação de US\$ 950 milhões em emissões de bônus foi feita em quatro operações, relacionadas no quadro abaixo.

DATA	VALOR (US\$ milhões)	TIPO	DATA	PAÍS
15.1.97	322	eurobônus	5 anos	Itália
25.4.97	150	eurobônus	8 anos	Suíça
17.9.97	250	eurobônus	10 anos	EUA
14.10.97	228	eurobônus	20 anos	Alemanha

No ano passado, o BNDES realizou três operações de emissão de títulos no mercado externo, com uma captação total de US\$ 910 milhões. A primeira operação, em fevereiro, foi realizada no mercado alemão; a segunda, em junho, no mercado japonês; e a terceira, em setembro, na Suíça.

BNDESPAR INVESTE EM NOVA TECNOLOGIA DE DESPOLUIÇÃO AMBIENTAL EM SANTA CATARINA

A empresa RZ Resíduos Zero, localizada em Blumenau (SC), obteve apoio financeiro da BNDES Participações (Bndespar) para desenvolver a mais moderna tecnologia em processos de tratamento de efluentes industriais e em novas soluções para o tratamento de resíduos em geral, com resultados mais eficientes e econômicos que os métodos convencionais.

Para apoiar o projeto, a Bndespar, através de seu Programa de Capitalização de Empresas de Base Tecnológica (Contec), aprovou investimento de R\$ 1 milhão em debêntures conversíveis em ações da RZ Resíduos Zero.

O projeto consiste na implementação de um sistema de controle por telemetria, pelo qual a RZ poderá mo-

nitorar *on line* estações de tratamento de indústrias instaladas em qualquer região do País.

Atualmente, a empresa comercializa duas tecnologias voltadas para o tratamento de efluentes de indústrias têxteis: a descolorização de efluentes e a regeneração de absorventes metálicos. A aplicação dessas tecnologias, sem adição de produtos químicos, permite uma grande redução do custo do tratamento de efluentes para as empresas, além de apresentar melhores resultados, como geração de lodo menor em 90%.

A redução da geração de lodo como subproduto dos processos tradicionais de tratamento de efluentes significa a solução para a questão da poluição ambiental,

além de reduzir custos, uma vez que diminui o transporte do lodo para os aterros sanitários.

A RZ vai também desenvolver e comercializar tecnologias voltadas para o tratamento de esgoto e água potável.

Por meio do Contec a Bndespar investe, com capital de risco, em pequenas empresas de base tecnológica em fase de implantação, expansão e desenvolvimento. Empresa de base tecnológica é aquela que fundamenta sua atividade produtiva no desenvolvimento de novos produtos ou processos baseados na aplicação sistemática de conhecimentos científicos e tecnológicos e na utilização de técnicas consideradas inovadoras ou pioneiras.

INFORME BNDES

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES
Av. Chile 100
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 20139-900
Tel.: (021) 277-7447
Fax: (021) 220-2615
Telex: (21) 34110 / 21857
Endereço na Internet:
<http://www.bndes.gov.br>

BRASÍLIA
Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco E - 13º andar -
Cep: 70076-900
Tel.: (061) 223-3636
Fax: (061) 225-5179
Telex: (61) 1190

SÃO PAULO
Av. Paulista 460 - 13º andar
Cep: 01310-904
Tel.: (011) 251-5055
Fax: (011) 251-5917
Telex: (11) 35568

RECIFE
Rua Antônio Lumak do Monte
96- 6º andar
Cep: 51020-350
Tel.: (081) 465-7222
Fax: (081) 465-7861
Telex: (81) 2016

BELÉM
Av. Pres. Vargas, 800 sala 1007
Cep. 66017000
Tel: (091) 216-3540
Fax: (091) 222-1965

Produzido pela Gerência de Imprensa/Departamento de Relações Institucionais /BNDES
(021)277-7191 / 7096 / 7294

E-mail:
imprensa@bndes.gov.br

☐ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:
Tel.: (021) 277-7081
Fax: (021) 220-2615

Brasília, São Paulo, Recife e Belém: Telefones e faxes indicados no quadro ao lado

CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO

BNDES NA INTERNET:

<http://www.bndes.gov.br>

INFORMAÇÕES

ASSINADO EM PEQUIM CONTRATO DE US\$ 202 MILHÕES PARA FINANCIAR EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS À CHINA

CRÉDITO DO BNDES/EXIM VIABILIZA VITÓRIA DE EMPRESAS BRASILEIRAS EM
CONCORRÊNCIA MUNDIAL PARA A USINA DE TRÊS GARGANTAS

O BNDES assinou em Pequim um contrato no valor de US\$ 202 milhões com o The State Development Bank of China (SDB) para financiar a exportação, por empresas brasileiras, de equipamentos para a usina hidrelétrica de Três Gargantas. Os recursos do BNDES serão repassados pelo SDB à empresa China Yantze Three Gorges Project Development, responsável pela construção e montagem da usina. Os US\$ 202 milhões correspondem ao valor dos equipamentos acrescido de juros capitalizados e comissões.

Do total de equipamentos, encomendados numa

concorrência mundial realizada pelo governo da China no montante de US\$ 1 bilhão, três consórcios liderados por empresas brasileiras ganharam encomendas. Os consórcios foram constituídos pela ABB (associada a empresas do grupo Asea Brown Boveri localizadas na Suíça, Alemanha, Espanha e Itália); Mecânica Pesada (associada às empresas Gec Alsthom Neyrpic, da França, e Gec Alsthom, do Canadá); e Siemens, Voith e Sade Vigesa, as duas primeiras associadas com as matrizes da Siemens e Voith (Alemanha) e a Sade Vigesa com a General Electric do Canadá.

A vitória das empresas brasileiras deveu-se em grande parte à garantia de crédito à exportação assegurada pelo BNDES/Exim, em condições similares às oferecidas por outras agências internacionais de financiamento à exportação.

Os outros bancos internacionais que financiarão exportações de seus países para a China são o KFW e o Hermes, da Alemanha; Coface e BNP, da França; EDC, do Canadá; ERG, da Suíça, Cesce, da Espanha; e Sace, do Canadá.

A usina hidrelétrica de Três Gargantas, já em construção no rio Yang-Tsé (um dos maiores do mundo), será composta de 26 unida-

des de geração (turbinas), com capacidade de 700 megawatts cada uma, totalizando portanto uma potência de 18.200 megawatts. Esta potência é 50% superior à de Itaipu (a maior usina da América Latina), que é de 12.000 megawatts. As duas primeiras unidades deverão estar em operação no ano 2003 e as 12 unidades seguintes até 2006. Todas as 26 estarão em operação até 2009.

Três consórcios liderados por empresas brasileiras ganharam encomendas

SAÚDE

FINANCIAMENTO DE R\$ 56 MILHÕES PARA A CONCLUSÃO DE HOSPITAL DO INCOR

O BNDES assinou contrato de financiamento de R\$ 56 milhões para a Fundação Zerbini, de São Paulo, concluir as obras do hospital anexo ao Instituto do Coração (InCor), ampliando o número de leitos de 325 para 550. O investimento total da Fundação é de R\$ 80 milhões. O empreendimento vai criar 1.500 novos empregos, que se somarão aos 2.500 hoje existentes no InCor.

Com o anexo, o número de internações/ano aumentará de 9.800 para 17 mil. Será ainda ampliado o atendimento nas unidades de tratamento inten-

sivo, que hoje utilizam 100% de sua capacidade.

A Fundação Zerbini é o empreendimento pioneiro, no Brasil, de um novo modelo de instituição de saúde, que conjuga a prestação de serviços ao SUS e a venda de serviços aos convênios e a clínicas particulares mantendo o mesmo padrão de excelência para os clientes do SUS e para os clientes privados. Esse exemplo pioneiro já vem sendo seguido por algumas instituições de outros estados. O BNDES vem apoiando - como o demonstra o financiamento agora aprovado - o fortalecimento e a expansão

desse novo modelo, no qual se consegue homogeneizar os dois tipos de serviços mantendo um patamar uniforme de boa qualidade.

O crédito do BNDES destina-se à conclusão das obras civis, à aquisição de equipamentos nacionais e à importação de equipamentos. A Fundação Zerbini beneficiou-se das taxas de juros especiais para projetos sociais, adotadas desde agosto último pela nova Política Operacional do BNDES: 1,5% ao ano acima da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP (9,89% ao ano).

O InCor é um dos institutos que compõem o Hos-

pital das Clínicas - uma autarquia estadual vinculada tecnicamente à Faculdade de Medicina da USP e administrativamente à Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo.

Nas últimas semanas o BNDES concedeu outros financiamentos na área de saúde: R\$ 33 milhões à Unimed São Paulo, para a construção de um hospital na capital paulista; R\$ 12 milhões à Unimed da Paraíba, para a construção de um hospital em João Pessoa; e R\$ 12,6 milhões para a instalação de quatro novas unidades hospitalares na Santa Casa da Misericórdia de Porto Alegre.

DESEMBOLSOS ATÉ OUTUBRO TOTALIZAM R\$ 11,4 BILHÕES

OS DESEMBOLSOS DO BNDES, DE JANEIRO A OUTUBRO DESTA ANO, ATINGIRAM O MONTANTE EQUIVALENTE A US\$ 11,4 BILHÕES, COM UM CRESCIMENTO DE 54% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO, QUANDO FORAM DESEMBOLSADOS US\$ 7,4 BILHÕES. FORAM REALIZADAS 45.972 OPERAÇÕES DE CRÉDITO, DAS QUAIS 22.336 NO ÂMBITO DA FINAME, PARA FINANCIAR A COMPRA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS.

AS APROVAÇÕES ATÉ OUTUBRO SOMARAM US\$ 13,1 BILHÕES, 25% A MAIS QUE O TOTAL APROVADO NO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO, QUANDO ATINGIRAM US\$ 10,5 BILHÕES. DO TOTAL APROVADO, US\$ 6,2 BILHÕES DESTINARAM-SE AO SETOR INDUSTRIAL; US\$ 4,3 BILHÕES À INFRA-ESTRUTURA; US\$ 1,3 BILHÃO AOS SETORES DE COMÉRCIO E SERVIÇOS; US\$ 1,1 BILHÃO À AGROPECUÁRIA; E US\$ 413 MILHÕES À INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL.

OS PEDIDOS DE FINANCIAMENTO ACOLHIDOS PELO BNDES E ENQUADRADOS COMO PASSÍVEIS DE OBTENÇÃO DE APOIO FINANCEIRO ATINGIRAM O TOTAL DE R\$ 21,5 BILHÕES,

COM CRESCIMENTO DE 38% SOBRE O VALOR DOS PEDIDOS ENQUADRADOS DE JANEIRO A SETEMBRO DO ANO PASSADO.

COMO DEMONSTRA O QUADRO AO LADO, O MAIOR VOLUME DE DESEMBOLSOS FOI DESTINADO AO SETOR DE INFRA-ESTRUTURA - US\$ 5 BILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 132% EM RELAÇÃO AO PERÍODO JANEIRO/OUTUBRO DE 1996. PARA O SETOR INDUSTRIAL OS DESEMBOLSOS TOTALIZARAM US\$ 4 BILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 23%; PARA A AGROPECUÁRIA OS DESEMBOLSOS CRESCERAM 63%, SOMANDO US\$ 1 BILHÃO; PARA A INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL TOTALIZARAM US\$ 692 MILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 432%; E PARA COMÉRCIO E SERVIÇOS O MONTANTE FOI DE US\$ 572 MILHÕES, COM QUEDA DE 51% EM RELAÇÃO AO ANO PASSADO.

AS APROVAÇÕES DE FINANCIAMENTO PARA A COMPRA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, REALIZADAS NO ÂMBITO DA FINAME, TOTALIZARAM US\$ 3,12 BILHÕES DE JANEIRO A OUTUBRO DESTA ANO, COM CRESCIMENTO DE 35% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO. OS DESEMBOLSOS TOTALIZARAM US\$ 2,4 BILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 7%.

DESEMBOLSOS POR SETORES JANEIRO/OUTUBRO

(US\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 1996	VALOR 1997
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	130	692
AGROPECUÁRIA	625	1.039
INDÚSTRIA	3.323	4.083
Alimentos / Bebidas	718	878
Têxtil / Confecção	118	231
Couro / Artefatos	95	99
Madeira	51	102
Celulose / Papel	344	405
Produtos Químicos	228	232
Refino Petróleo e Coque	128	69
Borracha / Plástico	133	144
Produtos minerais não-metálicos	201	240
Metalurgia básica	448	687
Fabricação produtos metálicos	96	94
Máquinas e equipamentos	200	310
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	174	126
Fabr. e montagem veículos automotores	224	102
Fab. outros equip. de transporte	81	263
Outras indústrias	84	101
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	3.341	5.606
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	933	3.175
Construção	186	154
Transporte terrestre	682	863
Transporte aquaviário	156	117
Transportes - atividades correlatas	52	173
Telecomunicações	160	134
Comércio	266	418
Alojamento e Alimentação	93	98
Intermediação Financeira	668	213
Educação	34	48
Saúde	37	42
Outros	74	171
TOTAL	7.418	11.419

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS DO BNDES JANEIRO/OUTUBRO

(US\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	1996	1997	VARIAÇÕES %
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	19.581	28.013	43
ENQUADRAMENTOS (pedidos já acolhidos)	15.551	21.528	38
APROVAÇÕES	10.538	13.148	25
DESEMBOLSOS	7.418	11.419	54

(Fonte: BNDES/AP)

APOIO AO PROGRAMA DE DESPOLUIÇÃO DA BACIA DO GUAÍBA

OS BNDES e sua agência Finame vão apoiar, com financiamentos que podem totalizar R\$ 150 milhões, o Programa para o Desenvolvimento Racional, Recuperação e Gerenciamento Ambiental da Bacia Hidrográfica do Guaíba (Pró-Guaíba). O programa, desenvolvido pelo governo do estado do Rio Grande do Sul, destina-se a eliminar a poluição e a degradação

ambiental da bacia do rio Guaíba. Na bacia, que representa 30% da superfície do estado e agrega 70% da população em suas margens, são gerados 86% do PIB estadual.

O programa, que se enquadra na linha de preservação da qualidade ambiental e manutenção do equilíbrio ecológico, estabelecida pela Política Nacional do Meio Ambiente, é financiado pelo Banco In-

teramericano de Desenvolvimento (BID). Sua primeira etapa prevê o levantamento das 40 mil indústrias existentes na bacia do Guaíba e a identificação, o cadastramento e a classificação daquelas consideradas com maior impacto poluidor no meio ambiente.

Os recursos do BNDES e da Finame serão repassados às empresas privadas que se proponham a executar projetos

de controle, preservação e melhoria das condições do meio ambiente da Bacia Hidrográfica do Guaíba, após serem analisados e acompanhados tecnicamente pela Fepam. Os créditos serão concedidos através dos agentes financeiros credenciados pelo BNDES. A FIERGS ficará responsável pela divulgação do programa junto às associações a ela vinculadas.